BABEL, Alagoinhas – BA, 2025, v. 15: e24292

Child of the Dark, de Carolina Maria de Jesus: educando para as relações étnico-raciais com a mídia e a literatura negra no ensino de língua inglesa

Child of the Dark, by Carolina Maria de Jesus: educating for ethnic-racial relations with the media and Black literature in English language teaching

Maeles Carla Geisler*

Sandro Lauri da Silva Galarça*

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Blumenau (PPGE/FURB). E-mail: maelesgeisler79@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/000-00002-3791-440X

Doutor em Teoria Literária (UFSC). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FURB). E-mail: sgalarca@furb.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6936-7455.

CC BY

Recebido em:18-jun-2025
Aceito em: 20-out-2025

Resumo: Com o intuito de visibilizar ações nas salas de aula de língua inglesa voltadas para a educação das relações étnico-raciais, este artigo promove uma sugestão de prática do uso do audiobook e vídeo para o ensino com literatura. A obra literária Child of the Dark, de Carolina Maria de Jesus, na edição original "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", é apresentada como proposta de instrumento de aprendizagem sendo mediada pela mídia da plataforma do YouTube. A partir de uma sequência didática e uma revisão de literatura com pressupostos de Djamila Ribeiro (2020), Lélia Gonzalez (1984) e Conceição Evaristo (2009) são entrelaçados pontos cruciais para uma educação antirracista, envolvendo mídias (Jenkins, 2009) e o compromisso ético como educador (Freire, 1996; 2018), além de outros autores que conversam com as problemáticas levantadas na pesquisa. Trabalhar com literatura negra de autoria feminina aliada à mídia em sala de aula de língua inglesa é dar voz a um grupo que é vítima de epistemicídio. Dessa forma, se concretiza uma prática eficaz de combate aos silenciamentos impostos às autoras negras e se promove a sensibilização para as questões étnico-raciais no ambiente

escolar.

Palavras-chave: Educação das relações étnico-raciais. Mídia. Ensino de língua inglesa.

Abstract: In order to make actions in English language classrooms aimed at education on ethnic-racial relations more visible, this article promotes a suggested practice of using audiobooks and videos to teach literature. The literary work Child of the Dark, by Carolina Maria de Jesus, in the original edition "Quarto de Despejo: diário de uma favelada", is presented as a proposed learning tool mediated by media from the YouTube platform. Based on a didactic sequence and a literature review with assumptions by Djamila Ribeiro (2020), Lélia Gonzalez (1984) and Conceição Evaristo (2009), crucial points for an anti-racist education are intertwined, involving media (Jenkins, 2009) and the ethical commitment as an educator (Freire, 1996; 2018), as well as other authors who talk about the issues raised in the research. Working with Black literature written by women, combined with the media, in the English language classroom is giving a voice to a group that is the victim of epistemicide. In this way, an effective practice is put into practice to combat the silencing imposed on Black authors and to raise awareness of ethnic-racial issues in the school environment.

Keywords: Ethnic-racial relations education. Media. English language teaching.

Introdução

O conhecimento abre espaço para a vigilância e o povo ao se apoderar dele, segundo Fanon (1968, p. 157) “mais se torna consciente de que definitivamente tudo depende dele e que sua

salvação reside em sua coesão" ao identificar seus inimigos e assumir o compromisso sobre o futuro que o cerca. Nesse sentido, desenvolver "uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente" (Freire, 2018, p. 41), e a escola é um espaço onde esse pensamento crítico precisa se desenvolver, para que dessa forma haja transformações.

Em 2003, o governo federal reconheceu a responsabilidade de eliminar as desigualdades raciais sancionando a lei 10.639/03 que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Essa lei tornou obrigatório o ensino da História da África e dos africanos nos estabelecimentos de ensino em todo currículo escolar do ensino fundamental e médio (Brasil, 1994). Há 20 anos da criação da lei podemos observar que pouco é efetivamente construído nas práticas pedagógicas em trabalhar temáticas relacionadas "a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil" e da África (Brasil, 1994, p. 23).

Este artigo apresenta uma proposta de articular pressupostos da lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana aprovada em 2004 com o componente curricular de língua inglesa. A sugestão é trabalhar a história do livro Quarto de Despejo: o diário de uma favelada da autora Carolina Maria de Jesus na edição traduzida para a língua inglesa com o nome Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus intermediada pelo audiobook que está disponibilizado na plataforma do YouTube, e assim, utilizar as

mídias para o aprendizado da língua e como proposta de educação antirracista nas aulas com literatura negra.[1]

A pesquisa visa responder ao questionamento, de que forma a literatura negra pode desenvolver sensibilidades na educação para as relações étnico-raciais intermediada pela mídia nas aulas de língua inglesa? Para responder a esta pergunta, é exposta uma sugestão de ação pedagógica com uma sequência didática contento um excerto da obra literária de Child of the Dark, a biografia da autora e um audiobook que corresponde ao texto. Essa prática foi realizada no ensino médio em escola pública na cidade de Pomerode, localizada no vale do Itajaí no estado de Santa Catarina.

Metodologia

Na metodologia aplicou-se uma revisão de literatura com alguns teóricos como Djamila Ribeiro, bell hooks, Lélia Gonzalez, Conceição Evaristo, Frantz Fanon, Stuart Hall, Henry Jenkins, Maria Luiza Belloni, Paulo Freire, entre outros, assim como a leitura do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A partir de uma sequência didática sugerida para aplicação em sala de aula de língua inglesa no ensino médio e uma revisão de literatura de pressupostos de Djamila Ribeiro (2020), Lélia Gonzalez (1984) e Conceição Evaristo (2009), são entrelaçados pontos cruciais para uma educação antirracista, envolvendo mídias (Jenkins, 2009), a educação como prática da liberdade (Freire, 2018; Hooks, 2017) e outras questões

[1] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ua0W176-mDk. Acesso em: 15 Jun. 2024.

envolvidas para a formulação de projetos que intentam promover o cumprimento da lei 10.639/03 e outros autores que se debruçam em problematizar questões de raça no Brasil e no mundo. Esta sequência didática proposta no artigo faz parte de um material [2]elaborado, dentre outros já aplicados, de ações efetivas para uma educação antirracista em sala de aula de língua inglesa.

A sequência didática com Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus

A sequência didática é sugerida para o ensino médio trabalhando o livro "Quarto de Despejo: o diário de uma favelada" na versão traduzida para a língua inglesa com o título Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus. Esse material faz parte de algumas produções de materiais voltados para a educação antirracista e como cumprimento da lei 10.639/03 nas escolas públicas da cidade de Pomerode e Blumenau, ambas cidades do Vale do Itajaí, Santa Catarina.

O objetivo das aulas dessa sequência didática é promover uma prática pedagógica alinhada aos princípios da educação antirracista. Ao explorar a narrativa potente de uma mulher negra, brasileira e periférica em língua inglesa, busca-se não apenas desenvolver habilidades linguísticas, mas também ampliar a consciência crítica dos estudantes sobre questões sociais, históricas e raciais. Essa abordagem permite discutir temas como desigualdade, exclusão e resistência, valorizando vozes marginalizadas e contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, reflexiva e comprometida com a justiça social. Como metodologia é sugerida a divisão dos estudantes em

duplas ou grupos para a tradução de trechos da obra para posteriormente ser socializada com a turma.

Para introduzir o assunto é interessante questionar sobre quantos autores negros os estudantes têm conhecimento e quais [3]obras leram. Antes da leitura do excerto, apresenta-se uma minibiografia da autora e a escuta do audiobook da parte correspondente ao texto. A primeira parte da obra, em que Carolina relata o aniversário da filha Vera Eunice em 15 de julho de 1955, é o excerto escolhido para leitura e tradução.

> July 15, 1955, The birthday of my daughter Vera Eunice. I wanted to buy a pair of shoes for her, but the price of food keeps us to realizing our desires. Actually, we are slaves to the cost of living. I found a pair of shoes in the garbage, I washed them, and patched them from her to wear.
>
> I didn't have one cent to buy bread. So I washed three bottles and traded them to Arnaldo. He kept the bottles and gave me bread. Then I went to sell my paper. I received 65 cruzeiros. I spent 20 cruzeiros for meat. I got one kilo of ham and one kilo of sugar and spent six cruzeiros on cheese. And the money was gone.
>
> I was ill all day. I thought I had a cold. At night my chest pained me. I started to cough. I decided not to go out at night to look for paper. I searched for my son João. He was at Felisberto de Carvalho Street near the market. A bus had knocked a boy into the sidewalk and a crowd gathered. João was in the middle of it all. I poked him a couple of times and within five minutes he was home[4]. (Jesus, 1962, p. 7).

[4] Tradução David St Clair: "15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei três litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e um quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se. Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto

Os três primeiros parágrafos correspondem à primeira página do livro. Fica a proposta de abordar trechos do livro em diferentes aulas no decorrer do ano para dar continuidade à história. Há também opções de vídeos narrando parte da trajetória de vida da autora em língua inglesa. É dinâmico e normalmente bem aceito pelos estudantes dividirem-se em grupos e fazerem a leitura entre eles e somente depois discutir o texto com a turma toda. São práticas eficazes com textos literários em língua inglesa, pois há o apoio dos colegas para o entendimento e tradução nessa dinâmica. Após a compreensão do texto e tradução das palavras desconhecidas, segue a sugestão de realizar uma atividade com o texto lido e para finalizar um jogo no *Kahoot*[5] igualmente com perguntas sobre o excerto compartilhado em sala e sobre partes apresentadas na biografia.

Essa sequência didática foi aplicada aos terceiros anos do ensino médio de uma escola pública. Dos estudantes que participaram das aulas nenhum deles conhecia a obra ou a escritora Carolina Maria de Jesus. Todos ouviram pela primeira vez a história dessa autora que escreveu uma obra que se tornou um bestseller na década de 1960. Outras práticas voltadas para educação antirracista por meio da literatura e intermediada pelas mídias foram aplicadas e tiveram êxito, com participação ativa dos estudantes e debates relevantes e pertinentes.

Relações étnico-raciais em contextos educacionais e midiáticos

---

na calçada e a turba afluiu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

[5] Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseado em jogos.

Para abordar a literatura de Carolina Maria de Jesus nas aulas de língua inglesa apresentamos o termo de Conceição Evaristo "escrevivência", sendo que é esse ato que se concretiza na obra de Carolina em seu livro Child of the Dark. Evaristo "inseriu o viver dentro do escrever", (Cunha; Martins, 2020, p. 73), e assim também Carolina inseriu o escrever em sua vida ao descrever o cotidiano da favela do Canindé em 1955 e de sua rotina de catadora de materiais reciclados e moradora de favela. "A escrevivência seria escrever a escrita dessa vivência de mulher negra na sociedade brasileira" (Evaristo, 2017 apud Cunha; Martins, 2020 p. 73).

Com o objetivo de tornar a aula mais dinâmica, o uso de mídias digitais oferece um suporte atrativo. Um exemplo é a disponibilização, por um usuário comum, de um vídeo contendo o audiobook da obra em língua inglesa, o que permite sua utilização como recurso complementar no processo de aprendizagem por meio do texto literário. Com o acesso à internet para o público em geral, tem-se a possibilidade de produzir conteúdo e publicá-lo como acesso livre para os consumidores de forma gratuita. De acordo com Jenkins (2009, p. 203) esse processo "iria ocorrer como consequência inevitável da revolução digital: a tecnologia colocaria nas mãos de pessoas comuns [...] ferramentas de baixo custo e fáceis de usar". Para facilidade do educador esses vídeos podem ser baixados para manuseio off-line também gratuitamente. Nesse sentido, as tecnologias digitais contribuíram significativamente para tornar mais simples e acessíveis tanto a comunicação quanto a criação de conteúdos audiovisuais pelos diversos sujeitos sociais (Bona, 2021). Cabe ao profissional educador fazer uso desse material de forma a

contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral do aluno intrínsecos a aspectos do pensamento crítico, do sensível e do intelectual.

À instituição escolar há inúmeros desafios relacionados ao avanço tecnológico e a inserção dos estudantes nos ambientes virtuais. As TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no campo educacional exigem o domínio de novas competências indispensáveis para o uso dessas mídias e igualmente para a compreensão do papel que as mídias exercem na presente geração (Belloni, 2009). O cenário escolar é perpassado pelo ambiente digital, pois os alunos estão conectados nas redes diariamente e se conectam de forma física e digital influenciando nos modos de sentir e de pensar, na construção de suas identidades e na forma como sentem e assimilam o mundo. O mundo digital e interativo está modificando as práticas sociais na contemporaneidade. Segundo Jenkins (2009), essas interações resultam em transformações que impactam diretamente a construção coletiva de sentidos na cultura popular, provocando alterações nos modos de funcionamento de instituições como as religiões, a educação, o sistema jurídico, a política, a publicidade e até mesmo o setor militar.

O ambiente virtual agora reflete as cenas do cotidiano da nossa sociedade com as insinuações e as palavras preconceituosas como, por exemplo, os comentários racistas numa postagem de pessoas negras que publicaram suas fotos usando trajes típicos se referindo à festa típica da cidade de

Blumenau[6], a Oktoberfest. A repercussão das ofensas levou o prefeito da cidade a gravar um vídeo como nota de repúdio aos comentários racistas. "O racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições" (Brasil, 2004, p. 16). No entanto, ocorrências como essa citada acima, ocorrem cotidianamente tanto em ambientes virtuais e físicos, como algo normalizado. Segundo Lélia Gonzalez citada por Djamila Ribeiro (2020, p. 2) "o racismo se constitui como a ciência da superioridade eurocristã" e ele é dissimulado socialmente. A hierarquização imposta pelos saberes epistemológicos "eurocêntricos" legitimou o racismo que se encontra enraizado na sociedade brasileira e está encoberto pelo mito da "democracia racial" (Gonzalez, 1984, p. 228). Desse modo, "o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira" (Gonzalez, 1984, p. 224), e precisa ser combatido em todas as esferas da sociedade.

Numa pesquisa de mestrado realizada no Rio de Janeiro pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro em 2021 sobre racismo digital, Fabio Antonio Abreu da Silva apontou que os principais alvos de ataques racistas no espaço virtual eram as mulheres negras: "na tentativa natural de existir", de serem vistas são "rechaçadas" (Silva, 2021, p. 73). Isso ocorre tanto com homens e mulheres da raça negra, mas com maior incidência nas mulheres negras, o que Lélia Gonzalez preconizou em 1984 que a articulação do racismo "com o sexismo produz efeitos violentos sobre a mulher negra em particular" (Gonzalez, 1984, p. 224). O povo negro resiste no esforço de "provar ao mundo branco, custe

[6] Disponível em: https://ndmais.com.br/seguranca/video-blumenauenses-negros-sofrem-ataques-racistas-apos-postarem-video-usando-traje-alemao/. Acesso em: 15 Jun. 2024.

o que custar, a existência de uma civilização negra" (Fanon, 2008, p. 46), que está invisibilizada.

Sancionada em 2003, a lei 10.639 representa a materialização de demandas históricas e propostas construídas pelo Movimento Negro ao longo do século XX (Brasil, 2004), assim como a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira a Africana. Essa lei visa garantir à população negra o direito ao reconhecimento de sua presença na cultura nacional, à expressão de suas perspectivas e à manifestação autônoma de seus pensamentos, tanto em nível individual quanto coletivo. Trata-se de uma política de ação afirmativa voltada à reparação histórica, bem como ao reconhecimento e valorização das contribuições culturais, históricas e identitárias dos afrodescendentes (Brasil, 2004).

Segundo Djamila Ribeiro "há a tentativa de deslegitimação da produção intelectual de mulheres negras" (2020, p. 14), assim como as obras literárias de autores negros demoraram a ser reconhecidas, em especial de autoria feminina. Para Ribeiro (2020), refletir sobre os lugares de fala implica questionar estruturas estabelecidas, provocar rupturas e tensões que possibilitem a emergência de discursos alternativos, bem como a construção de novas formas de existência. Trabalhar a história da obra Child of the Dark é uma forma de "romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado", o silêncio apontado por Ribeiro (2020, p. 89), e é agir contra a violência da invisibilidade que é imposta ao povo negro.

Assumir a responsabilidade como educador de cumprir a lei 10.639/03, é "assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante" (Freire, 1996, p. 22) e não apenas para cumprir uma obrigação. Saber que as reinvindicações dos negros é uma "luta legítima e ética" numa "posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história" (Freire, 1996, p. 28). Uma história que sempre foi contada pelo ponto de vista dos brancos. É necessário dar voz a quem tem a experiência do sofrimento, como mencionado por bell hooks "pois existe um conhecimento particular que vem do sofrimento", do corpo e "foi profundamente inscrito nele pela experiência" (Hooks, 2017, p. 124). E "a experiência individual [...] pode desaguar na verdade da nação e do mundo" (Fanon,1968, p. 164). É pela voz daqueles que possuem a experiência do sofrimento que se alcança a verdade dos fatos.

O ensino de literatura negra nas aulas de língua inglesa

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a lei 10.639/03 aparece na introdução do documento, solicitando a inclusão temática no currículo e sua relevância na sociedade:

> Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (Brasil, p. 19).

Logo em seguida do excerto acima, no documento são descritas as leis que precisam ser observadas para aplicação em sala de aula incluindo as leis 10.639/03 e a 11.645/08. No Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território

Catarinense é apresentada a diversidade como elemento fundante da atualização curricular e "há de destacarem-se os grupos que vivenciaram processos de preconceito e discriminação" (Brasil, 2019, p. 35) colocando como "objeto de conhecimentos imprescindíveis" no componente curricular de língua inglesa:

> Processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil/Santa Catarina e países de língua inglesa, por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas. A influência da língua inglesa na vida social, nas relações étnico-raciais e combate ao racismo (Brasil, 2019, p. 40).

Esses documentos abrangem em parte o que está na lei 10.639/03 porque segue a observação de que a educação para as relações étnico-raciais e para a história e cultura afro-brasileira e africana precisam ser ministradas em todos os componentes curriculares, inclusive na língua inglesa.

O livro Child of the Dark de Carolina Maria de Jesus sugerido como prática de educação antirracista nas aulas de língua inglesa é uma obra que protagoniza a vida de favelada e negra, com pouca instrução escolar, pondo em foco o espaço de povos subalternizados (Evaristo, 2009). Na vida de Carolina o escrever emergiu como uma forma de se posicionar politicamente, pois a escritora põe à mostra suas feridas herdadas pelo processo de descaso e omissão por parte dos governantes, questionando sua condição de mãe negra, catadora de reciclados e moradora da favela do Canindé na década de 1950. De acordo com Kilomba (2009, p. 28), quem escreve sua própria história faz do escrever "um ato político".

A história de Carolina traz para a sala de aula as histórias de outras Carolinas e a voz daqueles encobertos pelo silêncio e pela invisibilidade. A trajetória dos africanos e seus descendentes é ignorada no discurso da literatura brasileira (Evaristo, 2009). De acordo com Evaristo (2009, p. 20), citando Dalcastagnè (2008, p. 87-110), numa análise de três grandes editoras com suas publicações entre 1993 e 2008, foi apontado que "a personagem do romance brasileiro contemporâneo é branca". As obras de escritores negros ganharam protagonismo no cenário da literatura brasileira apenas no final do século XX (Cuti, 2010). Para Munanga (2015), o processo de formação da identidade nacional promoveu o apagamento das memórias dos afrodescendentes ou as retratou de maneira negativa até o final do século XIX. Nesse sentido, trazer a literatura negra para a sala de aula é dar visibilidade à história e trajetória dos negros que não foi contada pelos autores não negros, que historicamente foi ignorada e silenciada.

Considerações finais

O professor é um "forte aliado para formar cidadãos livres de sentimentos de racismo" (Cavalleiro, 2024, p. 113). A lei 10.639/03, quando colocada em prática viabiliza ações antirracistas que corroboram no combate "das formas que conduzem às desigualdades na sociedade e também no espaço escolar" (Cavalleiro, 2024, p. 114). Quarto de Despejo é uma obra de grande relevância na história da literatura brasileira e que traz protagonismo a grupos que são discriminados.

Trabalhar em sala de aula com a história dos negros na formação da sociedade brasileira por meio da literatura é um

caminho possível que levanta questões necessárias ao desenvolvimento crítico dos estudantes, principalmente em relação à visibilidade dos negros como intelectuais. A influência das mídias no cotidiano das práticas sociais e no desenvolvimento intelectual é um fator determinante na formação da sociedade contemporânea. Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas escolares como uma forma de ações antirracistas é traçar uma oportunidade de desconstruir preconceitos. É necessário que o educador se apodere dessas ferramentas para ter um aliado na luta contra o racismo e não um disseminador de preconceitos. O vídeo do audiobook disponibilizado no YouTube que pertence à sequência didática elaborada com a obra de Carolina Maria de Jesus potencializa a aprendizagem e dinamiza as aulas de língua inglesa colaborando para que a história seja ensinada num ambiente mais significativo e atrativo.

O reconhecimento de obras literárias de autoria negra e sua história na formação das identidades da sociedade brasileira e a visibilidade dessas histórias com o protagonismo da mulher negra são sensibilidades que são desenvolvidas na educação para as relações étnico-raciais nas aulas de língua inglesa com Child of the Dark. E esse aprendizado é potencializado por meio da mídia. Além disso, é propiciado o despertar para uma visão crítica do cenário estrutural da sociedade em que os negros são marginalizados abrindo caminho para a discussão dessas problemáticas no ambiente escolar.

Em uma nova ocasião, as perspectivas dos teóricos abordados nesta pesquisa podem ser desenvolvidas em atividades interdisciplinares que promovam reflexões sobre a

colonialidade do saber, o epistemicídio e os discursos hegemônicos, ampliando o alcance da obra Child of the Dark como eixo integrador de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a valorização das vozes historicamente silenciadas.

Referências

BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BONA, Rafael José; SCHLÖGL, Larissa. Interdisciplinaridade e produção de vídeo para a universidade: práticas educativas de extensão na área de publicidade e propaganda no município de Blumenau. **Revista Anhanguera**, Goiânia, Ano 21, v° 22, Jan-Jun, 2021. Disponível em: revista-unigoias-2021-1-artigo-5.pdf (anhanguera.edu.br). Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Documents/FURB%20s%C3%A9timo%20semestre/Public%20politics%20and%20basic%20legislation/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 01 mai. 2024.

CAVALLEIRO, Eliane (org). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. 7 ed. São Paulo: Selo Negro, 2024.

CUNHA, Rubens da; MARTINS, Waleska Rodrigues de Matos Oliveira. Mornas eram as noites e Mulheres sagradas: uma travessia transatlântica entre Dina Salústio e Aidil Araújo Lima. **Revista Criação & Crítica**, n. 27, p. 72-94, 2020. Disponível em https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/171766. Acesso em: 12 nov. 2024.

CUTI (Luiz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade.Scripta, v. 13 n. 5, p. 17-31, 2° sem. 2009. Disponível em:http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365. Acesso em 12 mai.2024.

FANON, Frantz. **Os condenados da Terra**. Trad. José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira.Salvador: Edufba, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Trad. Lilian Lopes Martin. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs**, Rio de Janeiro, p. 223-244, 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf. Acesso em: 02 Jul. 2024.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2° ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JESUS, Carolina Maria de. **"Child of the Dark: a diary of Carolina Maria de Jesus**. Trad. David St. Clair. New York: Signet Classics, 1962.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 1993.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jess Oliveira. 1° ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MALRY, Christie. **Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus**. YouTube, 3 mar. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ua0W176-mDk. Acesso em: 12 mai. 2024.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p.20-31, dez, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

RIBEIRO, Djamila**. Lugar de fala**. 7° ed. São Paulo: Ed. Jandaíra, 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

SILVA, Fabio Antonio Abreu da. Racismo Digital: Limites e desafios de um campo em construção. 2021. 81p. **Dissertação**. Universidade Federal Rural do

Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2021. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6461. Acesso em: 16 Jun. 2024.